

RUA AJURICABA

Decreto nº 4656 de 08-05-1975, Artigo 1º, Inciso IX

Formada pela rua 9 do Jardim Amazonas e rua 30 do Jardim dos Oliveiras - 3a. parte

Início na rua Itagiba

Término na rua Francisco de Campos Abreu

Jardim Amazonas

Obs.: Do decreto assinado pelo Prefeito Municipal Lauro Péricles Gonçalves, consta: "Ajuricaba - Guerreiro destemido". Protocolado nº 20.116 de 28-06-1974.

AJURICABA

Os portugueses, no início do século XVIII, interessados em consolidar a posse da região amazônica e, principalmente, em dar es tocadas além da linha de Tordesilhas, penetravam na vasta bacia ao norte do Brasil, e em seu avanço, cada vez mais iam encontrando resistência das tribos, pois os índios não se entregavam facilmente. A maior resistência verificou-se entre o rio Negro e o rio Branco. Aí vivia a tribo dos índios Manaús a que pertencia o herói do Amazonas - Ajuricaba. Também chamado de o "Caudilho da Selva", foi um bravo guerreiro da tribo dos Manaús, que lutou pela liberdade dos índios. Cheio de coragem, Ajuricaba tomou a defesa de seus irmãos escravizados pelos portugueses e sertanistas. Juntando muitas tribos indígenas, Ajuricaba formou uma confederação dos índios, organizando a luta e uma resistência aos portugueses, que durou quatro anos. A ação de Ajuricaba fez os nativos sustentarem lutas sangrentas com os portugueses e sertanistas, assaltarem algumas feitorias libertando os índios prisioneiros e escravos, provocando desajustes entre os conquistadores que precisaram de reforços, mandado pelo governador do Pará. Depois de numerosos encontros, Ajuricaba foi preso, algemado e levado para bordo de uma embarcação. Em Belém, Ajuricaba seria justificado com todos os seus companheiros. Não suportando a humilhação de ser algemado pelos portugueses, tentou uma última insurreição dentro do barco e, não obtendo resultado, lançou-se às águas. A partir daí as coisas ficam nebulosas e viram lenda. Não se sabe se teria morrido ou não, se foi suicídio ou não. Após a sua presumível morte, outro índio de nome Theodósio, tentou chefiar as tribos do rio Negro mas foi logo preso e os portugueses venceram a luta.



DECRETO N.º 4.656, DE 8 DE MAIO DE 1975.

Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — CLARA CAMARÃO — índia notável — a Rua 1 do Jardim Amazonas e Rua 29 do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, com início à Rua Francisco Bianchini, do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, e término à Rua 3 do Jardim Amazonas.

II — KOKIRA — princesa dos Botocudos — a Rua 2 do Jardim Amazonas, com início à Rua 3 do Jardim Amazonas e término na Vila Hípica.

III — ITAGIBA — índio notável — a Rua 3 do Jardim Amazonas e Rua 28 do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, com início à Rua Praxiteles F. das Neves, do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, e término na divisa de propriedade do Sítio das Missionárias.

IV — PINDAGUAÇU — índio notável — a Rua 4 do Jardim Amazonas, com início à Rua 3 e término à Rua 6 do mesmo loteamento.

V — PIRAGIBE — índio notável — a Rua 5 do Jardim Amazonas, com início à Rua 3 do Jardim Amazonas e término junto à divisa de propriedade do Sítio das Missionárias.

VI — FELIPE CAMARÃO — cacique potiguara e herói da Batalha de Guararapes (invasão holandesa) — a Rua 6 do Jardim Amazonas e a Rua 31 do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, com início à Rua Agnaldo Macedo, do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte e término à Rua 4 do Jardim Amazonas.

VII — TABIRA — índio intrépido e temido — a Rua 7 do Jardim Amazonas, com início à Rua 3 do Jardim Amazonas e término na divisa de propriedade do Sítio das Missionárias.

VIII — COIODÊ — grande guerreiro — a Rua 8 do Jardim Amazonas, com início à Rua 9 e término à Rua 1 do mesmo loteamento.

IX — AJURICABA — guerreiro destemido — a Rua 9 do Jardim Amazonas e a Rua 30 do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, com início à Rua 3 do Jardim Amazonas e término à Rua Francisco de Campos Abreu, do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, aos 8 de maio de 1975.

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES
 Prefeito de Campinas
 DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
 Secretário dos Negócios Jurídicos
 ENG.º JAIR KALIFE
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado nº 20.116, de 28 de junho de 1974, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 8 de maio de 1975.

DR. ARMANDO PAOLINELI
 Chefe de Gabinete



AJURICABA

(Sua história, segundo o cineasta Oswaldo Caldeira, diretor do filme sobre o índio)

"No início do século XVIII, os portugueses estavam interessados em consolidar a posse da região amazônica e, principalmente, em dar estocadas além da linha de Tordesilhas. Com estes objetivos eles começaram a fundar um forte a 14 quilômetros da confluência dos rios Solimões e Negro, exatamente onde começa o Amazonas. Quando foram construir o forte, os portugueses encontraram uma resistência tremenda dos índios. Principalmente dos índios manaús. Segundo os manaús, Manari, que era o deus da floresta, tinha dito que eles deveriam tomar conta da floresta e não deixar nenhum invasor dominá-la. Quem seguia a tradição de Manari era Caboquina, avô de Ajuricaba. O pai de Ajuricaba tentou uma conciliação, entrou num acordo com os brancos e deixou que eles tomassem posse da região. Quando isso ocorreu, Ajuricaba fugiu para a floresta. Ele ainda era criança e o avô já tinha morrido. Quando soube da morte do pai, o último obstáculo que o afastava de uma luta aberta contra os brancos, Ajuricaba fez uma confederação indígena, organizou a luta proclamando todas as tribos da região e começou uma resistência aos portugueses que durou quatro anos. A ação de Ajuricaba causou tremendo desacerto nas tropas portuguesas, a ponto de terem de pedir reforços a Lisboa. E os portugueses só conseguiram prender Ajuricaba quando alegaram que ele tinha ligações com os holandeses. A partir desta acusação, conseguiram que Lisboa mandasse reforços expressivos em termos de tropa, canhão etc e prenderam Ajuricaba. Ele ainda tentou uma última insurreição no barco que o levava para Belém. Quando chegou no encontro das águas do Solimões com o Negro, tentou uma última insurreição dentro do barco e, vendo que não ia obter resultado, lançou-se às águas. A partir daí as coisas ficam nebulosas e viraram lenda. Não se sabe se ele teria morrido ou não, se foi suicídio ou não".

("O Globo" de 22-dezembro-1976).



Os nomes de nossas ruas

Como todos sabem, todas as ruas do nosso bairro tem nomes indígenas.

RUA AJURICABA POR QUE?

Conheça a sua história.

A tribo dos Manaús —

Os portugueses penetravam na vasta bacia amazônica. Cada vez mais iam encontrando resistência das tribos, pois os índios não se entregavam facilmente. A maior resistência foi entre o rio Negro e o rio Branco. Aí vivia a tribo dos índios Manaús de onde saiu o herói do Amazonas "Ajuricaba".

Ajuricaba — Também chamado o Caudilho da Silva, foi um bravo guerreiro da tribo dos Manaús, que lutou pela liberdade dos índios. Cheio de coragem, Ajuricaba tomou a defesa dos seus irmãos escravizados pelos portugueses e sertanistas. Ajuricaba juntou muitas tribos, organizou com arcos e flechas velozes e preparou a defesa. A luta era contra os portugueses e sertanistas que invadiram as terras onde moravam as tribos e escravizavam os índios.

Causas da Luta — Os colonos e os religiosos precisavam dos índios para todos os trabalhos. Por isso forçavam as tribos e os traziam para os povoados onde os índios eram escravizados. Passavam os maiores horrores e eram marcados no peito com um ferro em brasa. Daí por diante, pertenciam aos "Senhores". Assim eram chamados os do-

nos de escravos. Como prisioneiros, os índios não tinham direitos nem liberdade.

Os trabalhos — Os índios chegavam a tomar parte em muitos trabalhos do Estado do Amazonas, como a Catedral de Manaus (N. S. da Conceição) o Colégio Estadual do Amazonas, o Tesouro (atual secretaria de Finanças) e construção de embarcações.

As lutas — Os índios sustentaram lutas sangrentas com os portugueses sertanistas e Tropas de Resgate. Assaltaram algumas feitorias, libertando os índios prisioneiros e escravos. A notícia das lutas chegou até Belém. O governador do Pará mandou ramos e munições para combater Ajuricaba.

Morte de Ajuricaba — Depois de numerosos encontros, Ajuricaba foi preso, algemado e levado para bordo de uma embarcação. Em Belém, Ajuricaba seria justicado com todos seus companheiros. Ajuricaba não suportando a humilhação de ser algemado pelos portugueses, preferiu morrer afogado, jogando-se nas águas do rio Negro. Depois da morte de Ajuricaba, outro índio de nome Theodósio, tentou chefiar as tribos do Rio Negro mas foi logo preso e os portugueses venceram a luta.

Colaboração de:

Wanda Campos Silva
Rua Ajuricaba, 150.

1 29479

(Extraído do jornal "Cecejam", órgão do Centro Comunitário do Jardim Amazonas, relativo ao mês de julho de 1977)